

# PURIM

## Onde está o milagre?

Purim chega e, como todos os anos, voltamos a nos reunir em torno da alegria deste grande “carnaval judaico” com fantasias, pratos característicos e costumes específicos. O nome do festival significa “sortes” e se refere ao sorteio feito pelo malvado Aman para determinar a data de extermínio do povo judeu, motivado pelo ódio contra o devoto Mordechai, que se recusou a se ajoelhar diante dele, como indica os costumes do nosso povo.

O rei Achashverosh, depois de se casar com Esther, sobrinha de Mordechai, e de transformá-la em rainha, é manipulado por Aman para que selasse e assinasse o decreto de extermínio, que depois de assinado e selado não poderia ser modificado. Mas o astuto Mordechai, que já havia conquistado as graças do rei após a descoberta de uma conspiração contra o mesmo, e aproveitando as influências adquiridas com a presença de sua sobrinha no palácio real, consegue, junto com Esther, evitar a catástrofe e alertas os judeus com o tempo devido para que conseguissem se preparar para a batalha e defender-se. Fim da história: Os judeus lutam, se defendem e se salvam novamente. Purim é celebrado em todas as regiões, são realizadas doações de alimentos entre si (o nosso costume de “Mishloach Manot”), oferece-se presentes aos necessitados (o preceito de “Matanot la Ebi-onim”) e é instaurada, todas as gerações, a celebração da festa de Purim.

A história de Purim, exageradamente resumida nas linhas anteriores, junto ao milagre da salvação do nosso povo, nos convida a refletir sobre a natureza dos milagres em nossas vidas cotidianas.

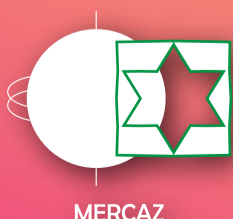
Se prestarmos atenção, o milagre da salvação que celebramos com muita alegria nestes dias é baseado em uma série de acontecimentos humanos: a astúcia de Mordechai para planejar a salvação do seu povo, sua devoção a Deus, recusando-se a se curvar perante Aman, o

coragem de Vashti, a primeira esposa de Achashverosh, ao não suportar os abusos de seu marido, a coragem e a sabedoria da rainha Esther, que concordou em lutar por seu povo, mesmo colocando sua vida em risco, etc. Além disso, ao contrário dos outros livros do Tanach (Bíblia Hebraica), Deus não é mencionado sequer uma vez na Meguilat Esther, o livro que contém a história de Purim. Portanto, podemos muito bem perguntar: Se trata-se apenas de eventos aparentemente “humanos”, e também Deus não figura na história, como é possível falar de um “milagre”? Que tipo de “milagre” estamos falando?

Creio que a história de Purim é o melhor exemplo de que milagres acontecem constantemente em nossas vidas e são feitos por homens e mulheres de boa vontade que, como Ester e Mordechai, estão dispostos a se sacrificarem pelos outros. Provavelmente, se esperássemos que Deus aparecesse de forma sobrenatural em nossas vidas, violando as leis da natureza para mostrar Seu poder, o mais provável é que nós nunca consigamos encontrá-lo. Mas, se desenvolvermos a nossa sensibilidade de modo a descobrir a Sua presença nos atos de bondade e dedicação das pessoas ao nosso redor, certamente poderemos desfrutar a bênção da Sua presença sentida a cada dia e entender a nossa missão como parceiros de Deus na tarefa de melhorar nosso mundo. E foi exatamente este o mérito de Ester e Mordechai: Eles souberam transcender e fazer milagres através dos quais nos recordamos deles até o dia de hoje.

Ou como diz o profeta Isaías (e também o lema do Seminário Rabínico Latino-Americano): - “Atem eda!” “Vocês são minhas testemunhas” Purim Sameach a todos!

**Rabino Claudio Jodorkovsky**  
Associação Israelita Montefiore  
Bogotá, Colômbia



With support of the WZO.